

Uma declaração de fé e vida

David F. Wright



Muitos leitores deste *Boletim* terão algum conhecimento dos debates acirrados dentro da Igreja Presbiteriana (EUA) [PCUSA] sobre questões de ética sexual. A polêmica continua, e a “*Declaração*” que é reproduzida abaixo é uma significativa contribuição que merece uma audiência muito além dos limites dessa Igreja. A declaração foi assinada em uma reunião em janeiro de 1994 por líderes de onze organizações evangélicas e renovadas da Igreja, incluindo, por exemplo, os Presbíteros Presbiterianos em Oração, a Comunhão de Pastores Evangélicos da PCUSA, o Comitê Presbiteriano de Leigos e o Centro Presbiteriano de Estudos de Missões.

A forma da “Declaração” é paralela à Declaração de Barmen de 1934 (que faz parte do *Livro de Confissões* da PC USA). Barmen foi a resposta da Igreja Confessante, proveniente das tradições Reformadas e Luterana, à síntese do nazismo e do cristianismo promovido pelos “Cristãos Alemães” que apoiaram Hitler. É amplamente considerada como uma das mais nobres declarações confessionais modernas. Seu texto pode ser encontrado em J. H. Leith, *Creeds of the Churches* (Richmond, VA, 1973), W. Niesel, *Reformed Symbolics* (Edimburgo, 1962) e A.C. Cochrane, *Reformed Confessions of the 16th Century* (Londres, 1966).

Os que assinaram essa “Declaração” não estão sozinhos em discernir paralelos com a perversão do cristianismo pelos cristãos alemães com a tendência generalizada de hoje em permitir que os valores seculares e pagãos contemporâneos influenciem a ética cristã. Contra essas tendências insidiosas, esta “Declaração” soa como um protesto essencial.

D.F.W.

UMA DECLARAÇÃO DE FÉ E VIDA

I

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra. (2Timóteo 3: 16-17 NVI).

Afirmamos que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são nossa única autoridade de fé e prática. As Escrituras mediam para nós a Palavra viva, Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo, que sempre fala e trabalha em harmonia com a Palavra escrita. Transmitida a nós pela comunhão dos santos, resumida em nossas confissões de fé, estudada e aberta a nós por professores e pregadores na comunidade da Igreja, as Escrituras são sempre confiáveis, pois vivemos diariamente por suas verdades. Tudo o que é necessário para a fé e para a vida é declarado explicitamente na Escritura ou pode ser deduzido dela e afirmamos que ela fornece sua própria interpretação. Por ser ela a revelação de Deus não é limitada pela cultura ou pelo tempo. A Bíblia é, portanto, a autoridade a que somos chamados a obedecer em cada circunstância.

Portanto, rejeitamos essas falsas doutrinas:

- que o significado da Escritura é apenas uma questão de interpretação individual, separada de sua interpretação de suas próprias palavras, de seu contexto histórico, ou à parte da fé apostólica e das confissões da Igreja universal;
- devido à distância histórica, cultural e científica do nosso tempo, a Bíblia não é mais aplicável;
- que o Espírito Santo do Deus Trino fala de forma contrária a Jesus Cristo como ele é mediado a nós através da Palavra escrita na Bíblia;

- que a consciência humana, sentimento, sabedoria, pesquisa científica ou conhecimento médico, psicológico e sociológico são suficientes em si mesmos, à parte – ou mesmo contra – a Bíblia, para discernir a vontade de Deus.

II

Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o corpo de vocês. (1Coríntios 6.19-20 NVI).

Afirmamos que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento ensinam que pertencemos – de corpo e alma, na vida e na morte – não a nós mesmos, mas a Deus. Deus é a Palavra eterna pela qual fomos criados. Jesus Cristo é o Verbo encarnado, por cujo sacrifício somos redimidos, e é a Palavra viva que manifesta a nova humanidade em sua própria vida e na nossa. Embora fosse celibatário, nada lhe faltava para a plena comunhão com Deus e com a humanidade. É pelo poder de seu Espírito Santo que somos capazes de segui-lo como discípulos obedientes, rejeitando as paixões de nossa natureza pecaminosa e escolhendo, em vez disso, viver uma vida santa em nossa conduta. O Trino Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – é soberano sobre todas as circunstâncias de nossas vidas, e somente em comunhão com este Deus podemos ser curados.

Portanto, rejeitamos as falsas doutrinas:

- que podemos reivindicar autonomia e domínio sobre nossos próprios corpos;
- que a relação sexual é necessária para a integridade pessoal ou plena comunhão entre as pessoas;
- que não é possível controlar e disciplinar a expressão de nossos desejos sexuais;
- que podemos ser discípulos fiéis de Jesus Cristo, independentemente do poder transformador de seu Espírito, que nos permite seguir seu padrão de obediência a Deus.

III

[Jesus] respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher e disse: Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”. (Mateus 19.4-6 NVI).

Afirmamos que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento nos dizem claramente que Deus em seu amor por nós nos criou homem e mulher, e declarou sua criação “boa”. A Escritura nos diz que Deus pretendeu desde o início, como pretende hoje, apesar de nosso pecado e da queda de toda a criação, que nossos desejos sexuais fossem satisfeitos apenas no contexto do casamento de uma mulher e um homem, em uma fiel e alegre união de uma só carne. A Escritura nos diz que o casamento de marido e mulher tem o propósito de ajuda mútua, salvaguardando, sustentando e desenvolvendo seu caráter moral e espiritual, e para a propagação de filhos e a sua criação na disciplina e instrução no Senhor. Além disso, Deus condenou expressamente as relações sexuais fora do casamento. Essa proibição se aplica a pessoas casadas que cometem adultério, ao relacionamento sexual entre homens e mulheres solteiros e, porque a ordem de Deus pretende que o relacionamento sexual seja entre homem e mulher, à prática homossexual, uma perversão da ordem criada por Deus.

Portanto, rejeitamos as falsas doutrinas:

- que o corpo, os desejos sexuais do homem e da mulher um pelo outro e as instituições do casamento e da família são estranhos à ordem criada por Deus; que são questões indiferentes em nossa nova vida em Jesus Cristo; e que temos o direito de alterá-los ou redefini-los arbitrariamente de acordo com nossas circunstâncias sociais ou desejos pessoais;
- que as relações sexuais requerem apenas consentimento mútuo, sem levar em conta os laços bíblicos do casamento;
- que Deus deseja que as pessoas se envolvam em atos adúlteros ou relação sexual homossexual ou outra relação sexual não conjugal, e que Deus declara tal relação como um “bom presente”.
- que a compaixão e a justiça cristã exigem que a Igreja tolere relações sexuais adúlteras e homossexuais e outras relações sexuais não conjugais entre seus membros, e considere aqueles que se envolvem em tais práti-

cas como vivendo um modo de vida que demonstra o evangelho cristão e os prepara para a ordenação como presbíteros, diáconos ou ministros da Palavra e do sacramento.

IV

Por isso, temos o propósito de lhe agradecer, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más. (2Coríntios 5.9-10 NVI).

Afirmamos que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento testificam que todos nós somos feitos à imagem de Deus, responsáveis perante ele, que de Deus não se zomba, e ele nos responsabiliza por sua vontade revelada a nós em sua Palavra. A Bíblia nos avisa que Deus traz seu julgamento, tanto presente quanto futuro, sobre aqueles que o desafiam, mas as Escrituras também prometem que Deus perdoa e transforma todos os que se voltam para ele em arrependimento e confiança.

Portanto, rejeitamos as falsas doutrinas:

- que a atividade sexual persistente e impenitente que é proibida pelas Escrituras é aceitável a Deus e livre de seu julgamento presente e futuro;
- que algumas práticas, embora sejam contrárias às Escrituras, estão tão enraizadas na personalidade que suas expressões são inevitáveis e não podem ser alteradas pelo poder de Deus.

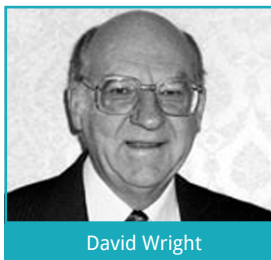
Convidamos todos aqueles que afirmam as verdades e rejeitam os erros apresentados nesta Declaração e que reconhecem esses ensinamentos claros e consistentes da Palavra de Deus, a relembrar esses ensinamentos enquanto proclamam o evangelho e vivem seus relacionamentos em comunidade. Que nosso propósito seja que o povo de Deus seja instruído, advertido e corrigido, para que cresça até a maturidade espiritual e que possa viver uma vida santa e irrepreensível diante de nosso Senhor em amor.

Graças a Deus nosso Pai, e ao Senhor Jesus Cristo, que se entregou por todos nós, para que por graça, por meio da obra do Espírito Santo, sejamos salvos pela fé.

Que o próprio Deus, o Deus da paz, o santifique totalmente. Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam mantidos sem culpa na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que te chama é fiel e fará isso. (1 Tessalonicenses 5.24 NVI).

“A Declaration for Faith and Life”, *Scottish Bulletin of Evangelical Theology* 12.1 (Spring 1994): 3-7.

Tradução: Eloize Carrenho Santos



David Wright

Sobre o autor

(1937–2008), nascido na Inglaterra, lecionou por quase meio século Patrística e Reforma Protestante no New College da Universidade de Edimburgo, na Escócia. Foi o editor do *The Scottish Bulletin of Evangelical Theology*, além de ser autor de vários livros, entre eles o *Novo Dicionário de Teologia* (publicado em português por editora Hagnos).